

Análise do índice de massa corporal das populações quilombolas nordestinas de 2019 a 2023

Analysis of the body mass index of northeastern quilombola populations from 2019 to 2023

Análisis del índice de masa corporal de las poblaciones quilombolas del nordeste de 2019 a 2023

DOI: 10.5281/zenodo.13271302

Recebido: 01 jul 2024

Aprovado: 03 ago 2024

Glenda Batalha Mota

Graduanda em Medicina

Instituição de formação: Centro Universitário de Caratinga (UNEC)

Endereço: Caratinga – MG, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-6085-3864>

E-mail: glendabmota@gmail.com

Laysa de Souza Maia

Graduanda em Medicina

Instituição de formação: Faculdade Educação de Jaru (FIMCA/JARU)

Endereço: Jaru – RO, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0008-6702-8688>

E-mail: laysamaia1503@gmail.com

Maria Vitória Albino Gomes

Graduada em Medicina

Instituição de formação: Faculdade de Medicina Unigranrio - Afya

Endereço: Rio de Janeiro – RJ, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-2022-4625>

E-mail: maria.gomes@unigranrio.br

Iago Tavares Gatto Nunes

Graduando em Medicina

Instituição de formação: Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)

Endereço: Rio de Janeiro – RJ, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0002-7501-0206>

E-mail: iago.gatto2@gmail.com

Amanda Jassé de Figueiredo Brito

Graduada em Medicina

Instituição de formação: Faculdade de Medicina Unigranrio - Afya

Endereço: Rio de Janeiro – RJ, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0003-8247-4292>

E-mail: resumosamandamed@gmail.com

RESUMO

O presente estudo trata-se de um estudo descritivo transversal do tipo ecológico cujo objetivo é analisar a padrão alimentar das populações quilombolas da região nordestina a partir da análise do Índice de Massa Corporal (IMC) dessa comunidade. A pesquisa foi realizada nas bases de dados BVS e os descritores utilizados foram: "Quilombolas" e "Alimentação". Foram selecionados artigos dos últimos cinco anos. Resultados: O estudo demonstrou a relação entre os valores altos do IMC das matriarcas nordestinas com a insegurança alimentar de toda a família. Observou-se também, que a maioria das mulheres quilombolas tinham sobrepeso, enquanto que os homens, encontravam-se eutróficos. Ademais, a falta de informações sobre uma alimentação balanceada também era um fator contribuinte para o risco de sobrepeso e de obesidade. Conclusão: Um possível fator preponderante para a realidade da insegurança alimentar é a vulnerabilidade social presente na população quilombola nordestina. Dessa forma, é importante o investimento em políticas públicas de Segurança Alimentar e Nutricional que permitam, além de um maior conhecimento sobre alimentação adequada, o aumento da disponibilidade de alimentos saudáveis para os mais vulneráveis, como a população quilombola do nordeste brasileiro.

Palavras-chave: Quilombolas, Índice de Massa Corporal, Insegurança Alimentar

ABSTRACT

The present study is a cross-sectional descriptive study of the ecological type, aiming to analyze the dietary pattern of quilombola populations in the northeastern region based on the analysis of the Body Mass Index (BMI) of this community. The research was conducted using the databases BVS and the descriptors used were: "Quilombolas" and "Diet". Articles from the last five years were selected. Results: The study demonstrated the relationship between high BMI values of northeastern matriarchs and food insecurity of the entire family. It was also observed that most quilombola women were overweight, while men were eutrophic. Furthermore, the lack of information about a balanced diet was also a contributing factor to the risk of overweight and obesity. Conclusion: A possible predominant factor for the reality of food insecurity is the social vulnerability present in the northeastern quilombola population. Thus, it is important to invest in public policies for Food and Nutritional Security that allow, in addition to greater knowledge about adequate nutrition, the increased availability of healthy foods for the most vulnerable, such as the quilombola population of northeastern Brazil.

Keywords: Quilombolas, Body Mass Index, Food Insecurity

RESUMEN

El presente estudio es un estudio descriptivo transversal del tipo ecológico cuyo objetivo es analizar el patrón alimentario de las poblaciones quilombolas de la región noreste a partir del análisis del Índice de Masa Corporal (IMC) de esta comunidad. La investigación se realizó en las bases de datos BVS y los descriptores utilizados fueron: "Quilombolas" y "Alimentación". Se seleccionaron artículos de los últimos cinco años. Resultados: El estudio demostró la relación entre los altos valores de IMC de las matriarcas del noreste y la inseguridad alimentaria de toda la familia. También se observó que la mayoría de las mujeres quilombolas tenían sobrepeso, mientras que los hombres estaban eutróficos. Además, la falta de información sobre una dieta equilibrada también era un factor que contribuía al riesgo de sobrepeso y obesidad. Conclusión: Un posible factor predominante para la realidad de la inseguridad alimentaria es la vulnerabilidad social presente en la población quilombola del noreste. Por lo tanto, es importante invertir en políticas públicas de Seguridad Alimentaria y Nutricional que permitan, además de un mayor conocimiento sobre la alimentación adecuada, el aumento de la disponibilidad de alimentos saludables para los más vulnerables, como la población quilombola del noreste de Brasil.

Palabras clave: Quilombolas, Índice de Masa Corporal, Inseguridad Alimentaria

1. INTRODUÇÃO

Os quilombos, ou comunidades remanescentes de quilombos, são organizações formadas por descendentes de africanos escravizados no Brasil colonial. Após a abolição da escravidão, a localização isolada da maioria dos quilombos ajudou a preservar seus valores culturais, como a culinária e a religiosidade. No entanto, essa distância dos centros urbanos resultou na marginalização dessa população, que enfrenta escassez de oportunidades de emprego fora de suas comunidades (Almeida *et al.*, 2019).

Com base no exposto, essas comunidades têm sua economia composta na auto-subsistência, com pouca ou nenhuma acumulação de capital. Porém, esse modelo de economia rural é vulnerável a fatores como alterações climáticas, degradação ambiental e crescimento populacional desigual, frequentemente acompanhados de conflitos, como é o caso da região amazônica (CORRÊA *et al.*, 2021).

Essa vulnerabilidade implica em mudanças nas práticas alimentares das comunidades quilombolas. De acordo com Nascimento e Guerra, há uma crescente presença de alimentos industrializados e de preparo rápido, como macarrão instantâneo, enlatados, embutidos, refrigerantes e sucos artificiais. Como resultado, há uma redução na produção local de alimentos cultivados nos quintais e roças. Essa situação pode ser justificada por vários fatores, dentre eles, a escassez de empregos mencionada anteriormente, o que leva a saída de jovens da comunidade em busca de oportunidades na cidade. Além disso, também podemos mencionar outras causas como a preferência pela atividade extrativista e a priorização no mercado de espécies de maior interesse econômico, como a mandioca e o maxixe (AFONSO *et al.*, 2019)

Uma pesquisa sobre a segurança alimentar e nutricional de crianças com menos de 5 anos, realizada entre 1995 e 2009 em 9.191 domicílios quilombolas em territórios titulados, revelou que, na região do baixo Amazonas, quatro em cada cinco residências tinham crianças que passaram fome devido à falta de alimentos em casa, o que representa 79,1% do total. No nordeste do Pará, esse percentual foi de 43,0% (PINTO *et al.*, 2014).

Por outro lado, os casos de sobrepeso e obesidade estavam fortemente associados a lares onde o cardápio quilombola, em função da baixa renda, incluía alimentos ultraprocessados, que são ricos em calorias, mas pobres em valor nutricional (PINTO *et al.*, 2014). Esse novo padrão dietético caracteriza um processo de transição alimentar que pode ser observado a nível global. Segundo alguns autores, é possível notar uma redução nas taxas de desnutrição, acompanhada por um aumento do sedentarismo e do estresse, resultando na prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, como a diabetes mellitus, obesidade e hipertensão arterial sistêmica.

Essas condições estão frequentemente relacionadas a comorbidades ligadas a uma alimentação hipercalórica, ao consumo de gorduras trans e ácidos graxos saturados (SOUZA *et al.*, 2011). Portanto, nos tempos atuais o maior desafio da saúde pública é a má nutrição resultante de uma alimentação inadequada, seja em quantidade, seja em qualidade. O objetivo deste estudo é analisar o padrão alimentar das populações quilombolas nordestinas através do índice de massa corporal.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo transversal do tipo ecológico realizado por meio de dados extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) provenientes do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) para analisar o panorama alimentar das populações quilombolas entre os anos de 2019 e 2023.

A pesquisa foi conduzida nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em julho de 2024. Os termos empregados foram escolhidos através do Medical Subject Headings (MeSH) e foram os seguintes: “Quilombolas” e “Alimentação”. A combinação dos descritores foi realizada através dos operadores booleanos “AND” e “OR”.

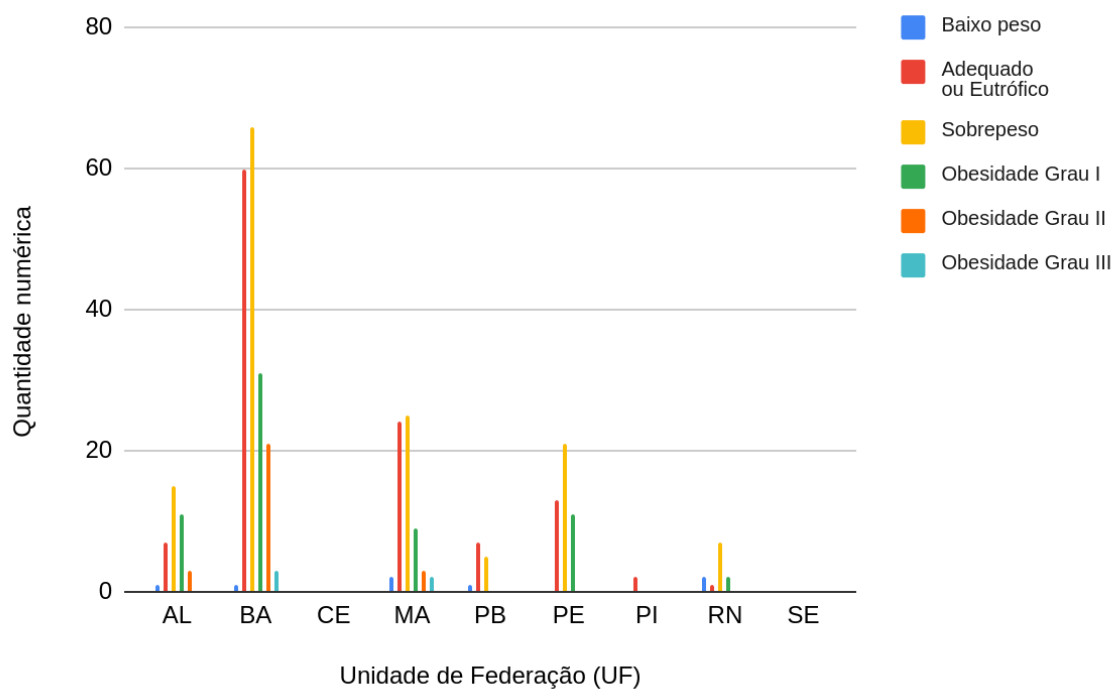
Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos estudos incluíram: artigos científicos em língua portuguesa e inglesa, disponíveis gratuitamente, publicados nos últimos 5 anos, com conteúdo na íntegra e que abordassem a alimentação das populações quilombolas no Brasil durante os anos de 2019 a 2023. Foram selecionados 19 estudos através da leitura detalhada de títulos e resumos. Foram excluídos da análise 5 artigos que não abordavam diretamente a temática escolhida ou não contribuíam significativamente. Por meio do acesso às referências dos artigos selecionados para leitura na íntegra, outros 5 artigos foram utilizados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obesidade é um conceito oriundo do acúmulo excessivo de gordura corporal, de forma que haja o comprometimento da saúde dos indivíduos, acarretando prejuízos tais como alterações metabólicas, dificuldades respiratórias e do aparelho locomotor (WANDERLEY; FERREIRA, 2010). Em um contexto familiar, obesidade pode ser instaurada de modo crônico, uma vez que os hábitos dos pais, para além de fatores genéticos, podem influenciar na saúde dos filhos (STEFFEN *et al.*, 2009).

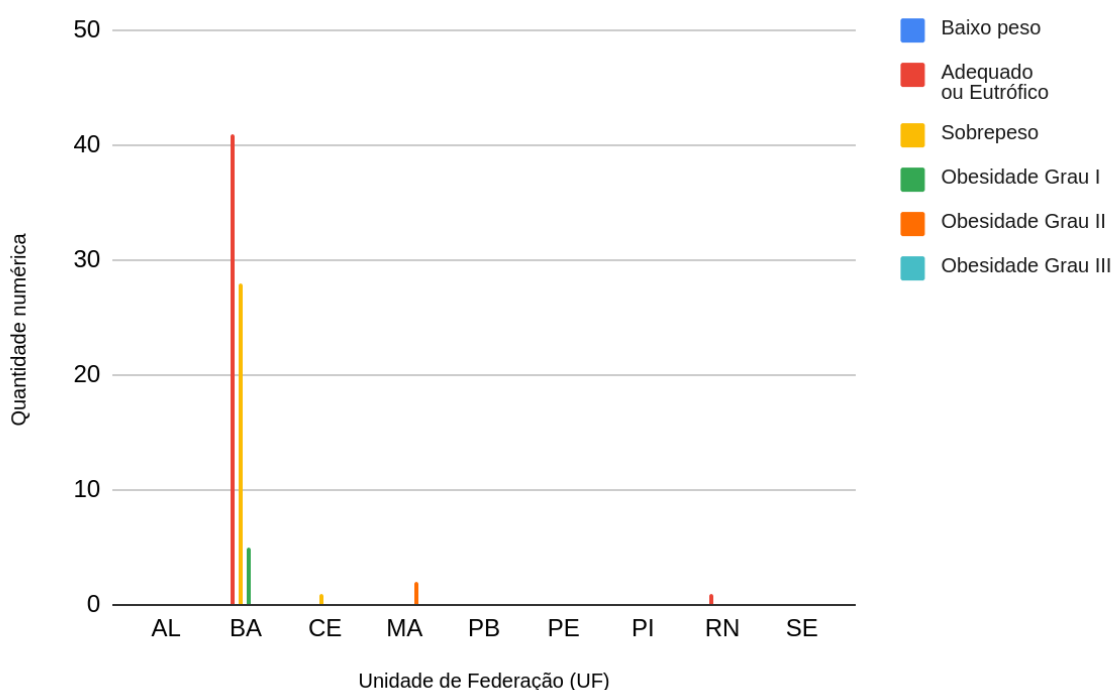
A Organização Mundial da Saúde (OMS, 1998) define Índice de Massa Corporal (IMC) como parâmetro para diagnosticar sobrepeso e obesidade. Segundo Araujo e colaboradores (2018) a precisão desse método de bioimpedância é, comumente, questionável, pois não demonstra a composição e a distribuição da gordura corporal. No entanto, independente das controvérsias existentes, o IMC tem sido essencial para estudos epidemiológicos acerca da morbimortalidade associada à obesidade.

Figura 1: IMC Feminino segundo Unidade de Federação (UF)



Fonte: SISVAN

Figura 2: IMC Masculino segundo Unidade de Federação (UF)



Fonte: SISVAN

Conforme os dados de IMC coletados no SISVAN (figura 1 e 2), ficou claro que, nos 5 anos analisados, a maioria (39%) das pessoas adultas no sexo feminino da população quilombola nordestina encontravam-se na faixa de sobrepeso, IMC 25 a 29,9, enquanto as nessa faixa etária pertencentes ao masculino, em sua maioria (54%), estavam com IMC eutrófico, IMC 18,5 a 25.

Condições de sobrepeso e de risco de obesidade podem estar associadas à IA por falta de acesso a alimentos saudáveis, escolhas alimentares inadequadas, grande quantidade de alimentos ingeridos, não diversificação da alimentação, ou seja, fatores característicos de contextos em que existem vulnerabilidades socioeconômica. Esses aspectos são comuns em dinâmicas domésticas em que há sobrecarga feminina, fazendo com que mulheres possam estar mais propensas a desenvolverem obesidade, assim como a insegurança alimentar (MAZUR; NAVARRO, 2015).

Em um estudo feito com famílias de ambientes rurais da Malásia ficou estatisticamente claro que quanto maior era o risco de obesidade da matriarca da família, maior era a IA da família da mesma (SHARIFF; KHOR, 2005). Nesse sentido, se grande parte das mulheres nordestinas quilombolas se enquadram em sobrepeso, a possibilidade de insegurança alimentar de suas famílias não deve ser descartada.

Outrossim, é sabido que a culinária quilombola foi consequência do hibridismo cultural, mas também do que estava disponível à alimentação. Sendo assim, constituiu-se um cardápio variado com hortaliças, tuberculosas, grãos, etc (BETTI, 2019). Figueiredo *et al.* (2011) analisou os hábitos alimentares de um quilombo do Rio Grande do Sul e concluíram que o risco de obesidade dessa população era resultado do desconhecimento de informações atualizadas acerca de uma alimentação balanceada.

Duarte e colaboradores (2024) reuniram em um estudo aproximadamente três mil quilombolas alagoanos e verificaram que cerca de 70% desses estavam em situação de insegurança alimentar (IA). Concluíram que esse cenário se devia a fatores socioeconômicos, ou seja, uma baixa qualidade de vida correlacionou-se com um inadequado estado nutricional. Sobrepeso e risco de obesidade se encaixaram nesse contexto como uma das consequências de uma realidade com vulnerabilidade social.

Esse estudo se limita por desconhecer, de modo detalhado, o consumo alimentar da população estudada no período definido. Isso torna visível a necessidade da atualização dos dados e de mais estudos com essas populações para que sejam feitas políticas públicas que revertam a problemática evidenciada.

4. CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou a prevalência do sobrepeso entre as mulheres quilombolas nordestinas e a sua relação com a vulnerabilidade socioeconômica desse grupo estudado. A limitação do estudo foi a avaliação de uma população tão específica. Além disso, nos trabalhos analisados, observou-se que as mulheres são o principal grupo avaliado, e por isso, é imperativo a realização de novos estudos em outras populações, principalmente em homens e adultos jovens.

Ademais, o presente estudo demonstrou a íntima relação de risco entre o alto IMC das mulheres nordestinas e a possibilidade de insegurança alimentar de toda a sua família. Dessa forma, é necessário políticas públicas de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) que, dentre outros aspectos, invistam no aumento da disponibilidade de alimentos saudáveis, principalmente para as populações mais vulneráveis como a quilombola do Nordeste brasileiro.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Luis Felipe Castro; CORREA, Nadia Alinne Fernandes; SILVA, Hilton Pereira. Segurança Alimentar e Nutricional em comunidades quilombolas no Brasil. **Segurança Alimentar e Nutricional**, [S.L.], v. 27, p. 1-13, 19 nov. 2019. Universidade Estadual de Campinas.
<http://dx.doi.org/10.20396/san.v27i0.8652861>;
- ARAUJO, Maria Lucia Diniz. et al. Precisão do IMC em diagnosticar o excesso de gordura corporal avaliada pela bioimpedância elétrica em universitários. **Nutr. clín. diet. hosp.**, 38(3):154-160, 2018. DOI: 10.12873/383diniz;
- BETTI, Luis Felipe Rubinger. Comida de Quilombo. **Revista da Gastronomia**, v. 1, n. 1 (2018): trabalhos de conclusão do curso de gastronomia: 1º/2018;
- CORRÊA, Nádia Alinne et al. Da Amazônia ao guia: os dilemas entre a alimentação quilombola e as recomendações do guia alimentar para a população brasileira. **Saúde e Sociedade**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 1-10, jan. 2021. FapUNIFESP (SciELO);
- DUARTE, L. E. C. et al. Prevalence and factors associated with food insecurity in quilombola families from Alagoas, Brazil. **Revista de Nutrição**, v. 37, p. e230111, 2024;
- FIGUEIREDO, M. C. et al. Avaliação do padrão alimentar de quilombolas da comunidade do Limoeiro de Bacupari, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, v. 16, n. 2, p. 130-135, 2011;
- MAZUR, C. E.; NAVARRO, F. INSEGURANÇA ALIMENTAR E OBESIDADE EM ADULTOS: QUAL A RELAÇÃO? **Saúde (Santa Maria)**, v. 41, n. 2, 2015;
- SCHERER, A. D.; MORÉ, C. L. O. O.; CORADINI, A. O. Obesidade, família e transgeracionalidade: uma revisão integrativa da literatura. **Nova Perspectiva Sistêmica**, v. 26, n. 58, p. 17-37, 2017;
- SHARIFF, Z. M.; KHOR, G. L. Obesity and household food insecurity: evidence from a sample of rural households in Malaysia. **European journal of clinical nutrition**, v. 59, n. 9, p. 1049-1058, 2005;
- STEFFEN, L. M. et al. Overweight in children and adolescents associated with TV viewing and parental weight. **American journal of preventive medicine**, v. 37, n. 1, p. S50-S55, 2009;
- WANDERLEY, E. N.; FERREIRA, V. A. Obesidade: uma perspectiva plural. **Ciencia & saude coletiva**, v. 15, n. 1, p. 185-194, 2010;

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Obesity preventing and managing the global epidemic. **Report of a WHO consultation on obesity.** 1998.